

Morreu Carrá, um dos pioneiros do Futurismo



Carlo Carrá

Em Milão, onde vive há cerca de 50 anos, faleceu recentemente o pintor Carlo Carrá, um dos pioneiros do Movimento Futurista; integrou depois no Movimento Metafísico, tornando-se, no lado de De Chirico, um dos seus maiores expoentes. O artista completara 85 anos em fevereiro último e até pouco antes de sua morte trabalhava continuamente. Carrá fez decoração até os 85 anos e essa é uma das razões que explicam a sua grande admiração por Braque, a quem considerava "um bravo decorador". Depois ingressou definitivamente na pintura, destacando-se logo pelo seu talento. Não fez muito, ao conceder entrevista a uma revista italiana, classificou de "palhaçada" a "pop-art"; sobre a Bienal de Veneza, disse que "passava longe do certame"; considerava Picasso "um

transigente habilíssimo". Quando lhe perguntaram o que pensava sobre a arte moderna, reduziu tudo a estas três palavras: "Mas, que arte?". Considerava Carrá "uma espécie de Giotto" e gostava muito dos trabalhos de Renoir e de Van Gogh; para ele, Mondrian era "um perfeito violino, mas faltava-lhe o acompanhamento musical". Nascido em Quarnaro, Carrá desde 1916 viveu em Milão com sua esposa Inés e um filho. Não tolerava televisão ("só fazem estupidez"), às vezes entrava num cinema dizia que de uma coisa não abdicava: "Um bom copo de espumante à noite". Tanto o Museu de Arte de São Paulo como o Museu de Arte Contemporânea da USP possuem em seus acervos telas do grande artista agora desaparecido.

Exposições

- Em São Paulo**
- MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Parque Tibiraçua — Acervo nacional e internacional. 6 pesquisadores de arte visual, afresco de Antonio Gomide e 85 colagens infanto-juvenis.
 - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO — Rua 7 de Abril, 230 — Fotografias de Maureen Bissellat.
 - PINACOTECA DO ESTADO — Praça da Luz, 2 — Acervo.
 - GALERIA ASTREIA — Praça Ramos de Azevedo, 209, sobrelaja — Pinturas de Renina Katz.
 - GALERIA SETA — Rua Antonio Carlos, 282 — Pinturas de Francis Tandeur.
 - GALERIA SÃO LUIS — Rua São Luis, 130 — Anúncios e serigrafias de Rivo Blass.
 - GALERIA CHELSEA — Rua Augusta, 1530 — Acervo.
 - GALERIA BRASILEIRA DE ARTE — Rua Augusta, 2255 — Gravuras de Maria Cristina Sardinha.

MAC mostra obras de arte que valem acima de 2 bilhões

Após remonte geral de suas obras, além de um trabalho de adaptação de várias novas salas, abre-se hoje, às 20 horas, para público em geral o acervo do Museu de Arte Contemporânea da USP, em sua sede, no Ibirapuera.

Conjuntamente a essa iniciativa, o MAC inaugurará três outras mostras: uma, que reúne trabalhos de 6 pesquisadores da arte visual (Flaminhi, Aliberti, Heins Kuhn, Fejer, Charoux e Silvia Mara Gueller); outra de 85 colagens infanto-juvenis premiadas e doadas ao Museu; e, finalmente, um afresco de 2 metros de largura por 2 de altura, de Antonio Gomide, representando a «Santa Ceia», retirado de uma casa dos Campos Elíseos pelo pintor Vitorio Gobbis e doado ao MAC pelo sr. Carlos Pinto Alves.

Além disso, o visitante encontrará, em local especial, as mais recentes doações e aquisições da entidade, assim como a disposição de uma sala, onde está representada a tendência construtivista brasileira, através de quadros de Ivá Serpa, Valdemar Cordeiro, Flaminhi, Charoux e Mauricio Nogueira Lima.

Acervo em dolares

O acervo do Museu de Arte Contemporânea da USP é integrado por mais de 2 mil obras. Por falta de espaço (a área da entidade é de 3 mil metros quadrados) e de outros problemas técnicos, apenas 300 trabalhos ficarão agora expostos. Estão avaliados em mais de US\$ 1 milhão. Outras 60 obras, algumas importantes, não figurarão no acervo por se encontrarem em circulação em outros museus e instituições culturais de vários países, cedidos de empréstimo pelo MAC.

O diretor da entidade, prof. Ivo Zanini, assinou que no MAC estavam reunidas obras dos maiores nomes da pintura e da escultura moderna e contemporânea internacional e nacional, como Chagall, Severini, Carrá (antecedido falecido aos 85 anos), Di Chirico, Campigli, Morandi, Arp, Max Ernst, Laurens, Picabia, Calder, Baumeister, Masson, Sironi, Magnelli, Grosz, Manesier, Lhoté, Bazaine, Pollock, Schwitters, Bissier, Tautaka, Paolozzi (entre os estrangeiros) e Anita Malfatti, Tarsila, Di Cavalcanti, De Fiori, Gomide, Guillard, Panetti, Volpi, Cicero Dias, Góeldi, Brecheret, Bruno Giorgi, Maria Leontina (entre os brasileiros).

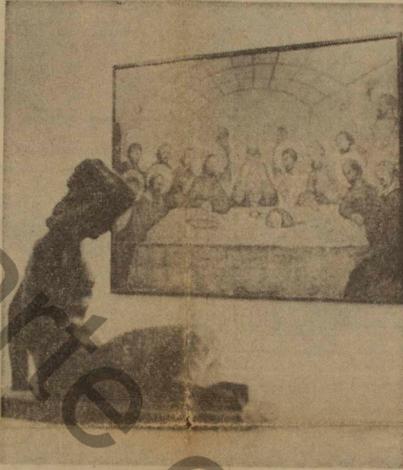
Salieno o responsável pelo MAC que, desde sua fundação há três anos, numerosas obras de jovens artistas de todo o Brasil passaram a integrar o acervo da entidade, trabalhos que documentam um estágio atingido por valores que poderão alcançar posições definitivas no futuro.

Pesquisadores

Os 6 pesquisadores de arte visual que vão ocupar um reservado especial na entidade da USP realizaram seus objetos, relevos ou desenhos especialmente para a manifestação que se inaugura hoje. Uma jovem, Silvia Mara Gueller, também toma parte da sala dos "6 pesquisadores". Ela iniciou-se no desenho há um ano e, por haver sido selecionada para figurar na II Exposição do Jovem Desenho Nacional, organizado pelo MAC, a ter obtido prêmios em Campinas e Belo Horizonte, considera-se "no bom caminho". Seus primeiros trabalhos eram figurativos. Mas, conforme conta, todo trabalho que realizava mostrava fundos geométricos. Com o tempo, eliminou a figura e ficou apenas nas pesquisas do geometrismo e hoje é francamente pela construção. Silvia interessa-se pelos problemas da escurritmia da linha e vem realizando desenhos de sentido óptico.

Quando a Charoux apresenta desenhos em cores, obtendo sempre movimentos sensíveis de refração da luz. Noutra campo, Fejer realizou "estruturas em desintegração", utilizando polister sobre acrílico: são pequenas peças que precisam ficar sobre pedestais. Finalmente, Flaminhi mostra pinturas de puro sentido op-art.

IVO ZANINI



O afresco de Gomide, agora integrado ao acervo do MAC

A utilidade científica de explosões nucleares



"O Juca pediu-me que lhe apresentasse seus cumprimentos."

LONDRES, abril — Bombas nucleares detonadas na alta atmosfera têm muitas aplicações científicas, oferecendo instrumento inteiramente novo para a investigação de energias e intensidades de radiações muito maiores do que existiam anteriormente.

Todavia, como essas experiências produzem detritos radioativos que contaminam a atmosfera da Terra durante dias ou anos, foram proibidas por um acordo internacional desde dezembro de 1962.

O dr. D. W. Dorn, do Laboratório de Radiação Lawrence da Universidade da Califórnia, acredita que um órgão internacional deveria "pensar de maneira desapassionada as vantagens e desvantagens de tais experiências".

Explosivos nucleares não apenas são um novo instrumento para a investigação da atmosfera da Terra, mas também reproduzem momentaneamente as condições reinantes nas estrelas, oferecendo ainda um meio de medir as propriedades de elementos feitos pelo homem.

O dr. Dorn conclui dizendo que detonações nucleares podem ser usadas para submeter a prova teorias sobre sistemas tão grandes quanto o universo ou tão pequenos quanto o núcleo atômico.

O trabalho do dr. D. W. Dorn sobre as possíveis aplicações científicas de explosões nucleares foi publicado na revista "Discovery", (Science Service).

quem vai à Ud vai ver FORMICA e concorrer a um Gordini II



prost!

Não faz pensar que está em Munique. Comida típica alemã e o delicioso Chopp Antártica servido carinhosamente em canecos tradicionais. V. encontra no Bier Palast, restaurante dançante familiar, onde alegria, diversão e comer bem não custam mais.

BIER PALAST
Av. Marumbi, 7576
a 500 metros da Av. Sto. Amaro (Brooklin)

Visite o Stand da Formica e veja como é fácil criar beleza em sua casa com o laminado plástico preferido no mundo inteiro (e como é fácil ganhar um Gordini II no concurso Formica)

Ao comprar laminado plástico, exija a etiqueta



Sua melhor garantia de qualidade.

UM SORRISO POR 25 ANOS DE TRABALHO



O sorriso do homem de Volta Redonda. O sorriso gravado no aço. Ali chegou há 25 anos e, pouco a pouco, ergueu a casa, plantou o jardim e o gramado.

A Usina era a origem de toda aquela vida que trepidava como os fornos que fundiam o aço. A ela dedicava vinte e cinco anos de sua existência, conquistando o respeito de uma geração.

Aos construtores de Volta Redonda - técnicos, administradores e operários pela passagem do Jubileu de Prata da COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL, a homenagem da

ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO



O SORRISO GRAVADO EM AÇO

